



O *Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior*, também designado de *MUSLAN*, encontra-se sedado na Covilhã, em instalações da *Universidade da Beira Interior*, que o tutela. Foi instituído pelo Despacho Reitoral nº 12/89, de 20 de Janeiro, com a finalidade de preservar e recuperar a área das tinturarias da *Real Fábrica de Panos*, uma manufactura de estado, fundada pelo Marquês de Pombal em 1764, e classificada como *Imóvel de Interesse Público*, em 1982, pelo Decreto-lei nº 28/82 de 26 de Fevereiro. A sua institucionalização teve por objectivos salvaguardar o espólio arqueológico recolhido no âmbito da intervenção arquitectónica realizada para reconverter a *Real Fábrica de Panos* em instalações universitárias, assim como contribuir para a dinamização cultural da comunidade onde se insere e apoiar pedagogicamente o curso de *Engenharia Têxtil* da UBI.

O *Museu de Lanifícios* resultou da aplicação de metodologias de intervenção desenvolvidas no âmbito do património e da arqueologia industrial. Inaugurado em 1992 e aberto ao público, em regime normalizado, em 1996, apresenta-se actualmente como um *museu de ciência e tecnologia* e, estatutariamente, como *Instalação Interdepartamental* da UBI (Deliberação do Senado nº 17/2000, de 18 de Fevereiro). Tem por missão a salvaguarda e a conservação activa do património industrial têxtil, assim como a investigação e a divulgação da tecnologia associadas ao processo de industrialização dos lanifícios. Para o efeito procura apreender o contexto territorial e organizacional desta actividade numa vasta área que tem por matriz a Serra da Estrela e por centro histórico a cidade da Covilhã, atendendo às dimensões antropológica, económico-social, cultural, político-institucional e ambiental que a mesma envolve.

Actualmente, assume-se como um museu polinucleado, integrando os seguintes núcleos museológicos:



## NÚCLEO DA REAL FÁBRICA DE PANOS

Situado no Pólo 1 da UBI, próximo da Ribeira da Goldra, com uma área de 750 m<sup>2</sup> musealizada, correspondente aos espaços das antigas tinturarias pombalinas, que integram as salas de tinturaria dos *Panos de Lã*, das *Lãs em Meada* e das *Dornas*, o *Tanque de Água* e os *Corredores das Fornalhas* e que constituem as áreas de *Exposição Permanente*.

Criado em 1992, através de receitas próprias da UBI, foi instituído com a finalidade de salvaguardar a área das tinturarias da manufatura pombalina. Dedicado à fase da pré e proto industrialização dos lanifícios, este núcleo do Museu vive das estruturas arqueológicas e arquitectónicas preservadas *in situ*. Trata-se de dez fornalhas, com as respectivas chaminés embutidas, destinadas ao assentamento de caldeiras de metal, em cobre e estanho, e de oito poços cilíndricos para assentamento de dornas de madeira.

O projecto de musealização procurou articular informações de natureza técnica (fabrigo e tingimento dos panos de lã e construção de um espaço manufactureiro) e de natureza arqueológica e histórica.

### Horário de abertura

De Terça-feira a Domingo

09h30 - 12h00

14h30 - 18h00

Encerra às segundas-feiras não feriados e nos dias 1 de Janeiro, 1 de Maio e 25 de Dezembro.

### Local

Rua Marquês d'Ávila e Bolama,  
6201-001 Covilhã, Portugal

### Contactos

Tel. - +351 275329257

Fax - +351 275319712

[muslan@ubi.pt](mailto:muslan@ubi.pt) |

[www.museu.ubi.pt](http://www.museu.ubi.pt)



*Real Fábrica de Panos - Fachada*

© Museu de Lanifícios da UBI, Danilo Pavone, 2005



*Tinturaria das Dornas*

© Museu de Lanifícios da UBI, CREA, 2001



## NÚCLEO DAS RÂMOLAS DE SOL

Núcleo de ar livre, com uma área global de 652,7 m<sup>2</sup>, preservado *in situ* e integrado num Parque de Estacionamento da UBI, situado no Sineiro, junto à Ribeira da Carpinteira, na Covilhã. Criado pela UBI através de receitas próprias, foi inaugurado em 1998, com o objectivo de salvaguardar um sítio de interesse patrimonial constituído por um conjunto de râmolas de sol e um estendedouro de lãs, pertencentes à antiga firma *Inácio da Silva Fiadeiro & Sucessores* (1910-1939).

### Horário de abertura

Horário Livre

### Local

Estrada do Sineiro  
Covilhã, Portugal

### Contactos

Tel. - +351 275329257

Fax - +351 275319712

[muslan@ubi.pt](mailto:muslan@ubi.pt) |

[www.museu.ubi.pt](http://www.museu.ubi.pt)



*Râmolas de Sol e estendedouro de Lãs*

© Museu de Lanifícios da UBI, Danilo Pavone, 2005



*Râmolas de Sol (Pormenor)*

© Museu de Lanifícios da UBI, 2001



## NÚCLEO DA *REAL FÁBRICA VEIGA* | SEDE E CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DOS LANIFÍCIOS \_\_\_\_\_

Complexo arquitectónico em cantaria de granito, localizado junto à Ribeira da Goldra, na Covilhã, adquirido pela UBI, em 1997, para construir um Parque de Estacionamento e concretizar o programa museológico definido para o *Museu de Lanifícios*. Foi sede de uma empresa de lanifícios fundada em 1784 na Covilhã, por José Mendes Veiga, cuja actividade empresarial se encontra balizada entre finais do séc. XVIII e inícios do séc. XX. Este imóvel funcionou como complexo fabril até aos anos 90 do séc. XX, tendo sido alvo, ao longo do tempo, de diversas intervenções arquitectónicas, resultantes quer da história empresarial a ele associada, quer da ocorrência de catástrofes naturais, bem como de diversos incêndios. A este propósito é de salientar uma inundação verificada em 1895, provocada pela corrente da Ribeira da Goldra e os violentos incêndios de 1904 e 1919 que sofreu, para além dos ocorridos no início das décadas de 60 e de 90 do séc. XX. Assim, do período empresarial associado à Real Fábrica Veiga, subsistem as primitivas fachadas em alvenaria de pedra aparelhada e uma área arqueológica onde se destacam, como evidência de campo, as estruturas de assentamento das primitivas caldeiras de vapor instaladas entre 1865 e 1871. O complexo edificado sofreu, entre 2000 e 2004, uma intervenção de recuperação arquitectónica, financiada com verbas comunitárias provenientes do *Programa Operacional POCentro - AIBT/Serra da Estrela*, com a finalidade de o transformar na sede do Museu, com as valências de Núcleo da Industrialização dos Lanifícios e de Centro de Documentação/Arquivo Histórico. O Núcleo da *Real Fábrica Veiga*, com uma área global de 12.000 m<sup>2</sup>, actualmente em fase de musealização, através do Programa INTERREG III-A, pretende ser representativo da evolução tecnológica ocorrida no âmbito da indústria dos lanifícios, durante os sécs. XIX e XX. Deste modo, na área de Exposição Permanente do Museu apresenta-se uma

### Horário de abertura da

#### Sede e Serviços Administrativos

De Segunda a Sexta-Feira

09h00 - 12h30

14h00 - 17h30

Encerra aos fins-de-semana  
e feriados.

#### Local

Calçada do Biribau,  
6201-001 Covilhã, Portugal

#### Contactos

Tel. - +351 275329257

Fax - +351 275319712

[muslan@ubi.pt](mailto:muslan@ubi.pt) |

[www.museu.ubi.pt](http://www.museu.ubi.pt)



significativa colecção de máquinas e equipamentos têxteis característicos daquele período. O Centro de Documentação /Arquivo Histórico constitui igualmente uma estrutura da maior importância quer para a salvaguarda dos fundos documentais nele incorporados, provenientes de entidades públicas e privadas ligadas à indústria de lanifícios, quer para apoiar o desenvolvimento da investigação pluridisciplinar, particularmente na área das ciências sociais e humanas. Para além destas valências, a *Real Fábrica Veiga* compreende ainda uma área de Exposições Temporárias, uma Oficina/Ateliê têxtil destinada a um público diversificado, um Auditório com cerca de 50 lugares, uma área de lazer com Cafetaria e esplanada e um Parque de Estacionamento. Como Sede do Museu dispõe de uma especializada área técnica destinada à conservação e ao restauro, bem como de áreas diferenciadas de Reservas Gerais. Prevê-se a sua abertura ao público, em regime de horário normalizado, em finais de 2008.



*Real Fábrica Veiga - Fachada*

© Museu de Lanifícios da UBI, Danilo Pavone, 2005



*Caldeira a vapor DENAYER (séc. XIX)*

© Museu de Lanifícios da UBI, 2005